

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS HUMANAS

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

A Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas ciências humanas [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-276-0

DOI 10.22533/at.ed.760192404

1. Antropologia. 2. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil.
3. Pesquisa social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma

Tem mil faces secretas sobre a face neutra

E te pergunta, sem interesse pela resposta,

Pobre ou terrível, que lhe deres:

Trouxeste a chave?

Drummond

O livro faz parte da publicação de três volumes reuni trabalhos e pesquisas realizadas por acadêmicos de universidades realizadas na diversas Regiões do Brasil. O rigor metodológico e científico presentes na elaboração do livro revela a seriedade e a profundidade com que os temas foram tratados, por isso, trata-se de uma leitura necessária e obrigatória para quem pretende fazer ciência no Brasil. Faço deslizar lentamente os meus olhos pela linha de palavras que compõem o tema deste livro, sendo o meu primeiro desafio: qual face dessas palavras, entre as mil que possam ter, escolherei para tecer o fio que me permitirá entrar e sair do labirinto deste texto, de saída, que o discurso daquele que analisa não pode ter a aspiração de ser o avesso de discursos outros (do filósofo, do educador, da histeria, do mestre na intenção de passar-lhes a purificado.

Gostaria de me deixar levar pelos pensamentos que me arrebatam no processo que ora início de me haver com a provocativa questão: afinal, qual a importância dos conhecimentos produzidos por nós mesmos na área das chamadas Ciências Humanas?

Contudo, sinto-o agora, o começo de qualquer discurso, como reconheceu Foucault, é angustiante. Ele, que tratou com seriedade e rigor o tema, sentiu o forte o peso que lhe conferia a linguagem em sua aula inaugural no Collège de France. Em sua fragilidade humana confessou:

Ao invés de tomar a palavra, gostaria de ser envolvido por ela e levado bem além de todo o começo possível.(...) (p.5)

Escrever é como falar, uma captação de palavras; encontrar aquelas apropriadas para dar forma ao pensamento promove a obstinação de um arqueólogo. Percebo que a língua é uma matéria prima indócil. Em primeiro lugar, porque quem escreve luta com palavras, como escreveu Drummond (*O lutador*). Em segundo, porque força o autor no confronto com a própria solidão, com a lacuna de “algo que pudesse ter estado sempre aí” e pudesse, simplesmente, deixar-se (con) fundir.

Isso me faz refletir sobre a produção de conhecimento, quase sempre nos referimos à construção de saberes apontados sob a forma escrita. Nos meios acadêmicos essa é, ao mesmo tempo, uma exigência das agências de fomento e uma forma de controle institucional de produção. Somos impelidos a escrever e a estar cada vez mais em

solidão. O risco que corremos: terminarmos por nos afastar do mundo e dos papéis que, nas ruas, nas esquinas, em nossas casas e classes tornam a vida um movimento coletivo de fazer, desfazer e compreender o cotidiano. Meio da cultura viva, que pulsa, lateja, vibra e produz conhecimentos.

Alguns poderiam ajustar que quem fala não escolarizado compartilha e participa da produção do que se indica, carente, despectivo, desdenhativo de “senso comum”. Outros rebateriam, considerando que todo saber produzido coletivamente, nos esforços diários que fazem as pessoas para entenderem a vida, é uma configuração legítima e considerada e qualificada de conhecimento. Alguém, por seu turno, poderia se acelerar em responder: “Mas o que o povo produz são compreensões leigas e estamos, aqui, falando de sistemas de verdades produzidas pelas ciências humanas, produzidos não nas ruas, mas em centros de pesquisas e universidades.” Temos, nesse “esclarecimento”, o desvelamento da divisão bem conhecida entre saber acadêmico e saber popular.

O risco do banimento da vida vivida pelos personagens que, incongruente, pretendemos pesquisar, se torna fato abalizado pelas fronteiras geográficas e fixas que criamos para constituir aqueles mesmos centros e universidades. O medo, prenuncio e ameaça, de sofrermos agressões por esse mundo que nos parece exterior, nos fazem idealizar, planejar e criar novas estratégias de confinamento espacial e sendo assim colocamos cercas em todo o espaço que acolhe as construções em que trabalhamos.

“Um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois.”

Walter Benjamin

Ficamos nós como salvos para estarmos sempre às bordas com nossa produção escrita e com a tarefa de calcular cada novo texto, assim que concluído, nas diversas formas de registro, para, logo em seguida, recomeçarmos o mesmo ciclo. Vemo-nos absorvidos por uma rede de protocolos que consome tempo e nos rouba a vida partilhada com nossos próprios. Se isto só não fosse suficiente, por sermos avaliados pelo que produzimos, nos tornamos “pessoas-produtos”. O próprio jogo institucional nos classifica em pesquisadores melhores e piores, medianos e brilhantes, nos distribui em níveis hierárquicos sob siglas bem definidas pelas agências de fomento. Passamos a no olhar com a discriminação que tais classificações acabam por nos conceber. Separamo-nos assim, vaidosamente, uns dos outros, como se estivéssemos submergidos num encastelamento.

Ainda que o racismo seja uma planta daninha, nociva e abjeta, cuja existência incriminamos, repudiamos e cuja natureza analisamos em nossos textos bem-comportados e politicamente corretos, acabamos por reproduzi-lo em nossas vidas vividas. Emancipamos dele em nossas vidas escritas; estas, codificadas em livros e artigos, que ficam disponibilizados nas universidades e nos meios digitais. Tentamos

sair intatos em nossa consciência, justificando que, afinal, critérios objetivos nos dividem, mas esquecemos que eles, os critérios, atendem a interesses políticos e ideológicos que amparam, nesse período histórico, “isso” que chamamos *de estado democrático de direito*.

Difícil pensar em uma escola *para os outros e para todos*, ou seja, em uma escola inclusiva, quando nós mesmos nos isolamos em circunscritos grupos de relações, tornando-os abalizados, e muitas vezes, intransmissível entre si.

Eis uma questão me assenta em desalento. Vou expô-la aqui: o que, afinal, estamos fazendo com o cuidado de si, a partir do conhecimento que produzimos para outras pessoas? Ou, como nos provoca Foucault (1998)

de que valeria a obstinação do saber se ele assegurasse apenas a aquisição dos conhecimentos e não, de certa maneira, e tanto quanto possível, o descaminho daquele que conhece? (p.13)

O retorno transformador do conhecimento para aquele que conhece deve ser uma prática de bastidores e individual, ou seja, deve estar apartado do processo de produção do conhecimento enquanto tal. Esse pensamento, Foucaultiano (1998) responde:

Mas o que é filosofar hoje em dia – quero dizer, a atividade filosófica – senão o trabalho crítico do pensamento sobre o próprio pensamento? (...) O “ensaio” (...) é o corpo vivo da filosofia, se, pelo menos, ela for ainda hoje o que era outrora, ou seja, uma “ascese”, um exercício de si, no pensamento. (idem, p. 13).

Foucault nos acena a filosofar como um exercício de (re) escrita de si, por meio *de práticas reflexivas e voluntárias através das quais os homens não somente se fixam formas de conduta, como também procuram se transformar, modificar-se em seu ser singular e fazer de sua vida uma obra que seja portadora de certos valores estéticos e responda a certos critérios de estilo*.

A importância das Ciências Humanas na produção de conhecimento, no entanto, não para a Educação, mas para nós mesmos, que habitamos os espaços onde, institucionalmente, conferimos materialidade às Faculdades de Educação. Todavia, já avanço: coloquei-me como membro, escrevo como parte dela. Faço parte do jogo que pretendi desnudar.

Perseguindo ainda a ideia de que nossa produção, às vezes, se torna uma compulsão que não nos permite ter tempo de deleitar-se o que produzimos, tento pensar como, usualmente, saímos desse impasse.

Creio que, às vezes, nos iludimos pensando que, quanto mais aprendemos, mais afinados teoricamente ficamos, mais temos o que ensinar às novas gerações. Segunda armadilha: se já sabemos o que ensinar, qual o espaço de criatividade que damos ao aluno? Temos alguma garantia sobre o que, de fato, ensinamos?

A ideia não é nova, basta lembrar Paulo Freire. Todavia, o desejo como o movimento do amante em direção ao preenchimento de uma falta não passível de objetivação pelo amado.

Portanto, a aprendizagem é algo que escapa, que não se pode controlar de fora mas que se pode propiciar no jogo amoroso de buscas recíprocas de atendimento de desejos, também recíprocos, do professor e do aluno em necessária parceria afetiva.

Arrisco concluir que aquilo que produzimos pode, apenas em parte, atender ao aluno. E, naquilo que atende, talvez não possamos nunca precisar em quê. O que sabemos é ponto de partida de nossa oferta, não é a satisfação da demanda daquele que busca conhecer.

Com isso, o saber e a ciência adquirem um papel ainda mais relevante do que tinham em tempos atrás. As concepções de produção do conhecimento sofrem alterações a cada época, pois cada momento histórico tem seus próprios modelos e suas próprias maneiras de ver, agir e sentir, acompanhados de um novo conceito de produção do conhecimento e, conseqüentemente, do que venha a ser válido e reconhecido. O conhecimento está sempre associado à situação transitória de evolução em que se encontram as sociedades em variadas épocas, determinando e sendo pela situação determinado. Para esse trabalho de reflexão sobre a produção de conhecimento na sociedade da informação abordaremos, inicialmente, o processo de construção de conhecimento, o conhecimento científico e a pesquisa em ciências humanas, mais especificamente em educação, contextualizando, em seguida, com a sociedade da informação e as novas discussões emergentes sobre o conhecimento científico.

Com a perspectiva de Walter Benjamin de que “o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois”, fizemos essa pequena inserção empírica no sentido de acrescentar outras vozes na interlocução que viemos fazendo. Conscientes dos limites e desafios que precisamos assumir para aprofundamento deste tema, ficou para nós que: “escrever é isso aí: interlocução”.

No artigo **ISABEL O MUERTE!**: **O APOIO DA EXTREMA-DIREITA PERONISTA AO GOVERNO DE MARÍA ESTELA MARTÍNEZ DE PERÓN ATRAVÉS DA REVISTA *EL CAUDILLO* (1973-1975)**, a autora Nádia Cristiane Coelho da Silva Kendzerski, busca investigar procuramos demonstrar como a revista *El Caudillo de la Tercera Posición*, mesmo não se declarando como uma publicação da direita peronista, possuía um discurso pró-Isabel e de aniquilação dos infiltrados e traidores. Seu tom ameaçador através do slogan “*el mejor enemigo es el enemigo muerto*”. No artigo **OS DOIS LADOS DO ESPELHO – PROTESTOS DE JUNHO DE 2013 E A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE PODER** o autor ou autora CLAUDIA PEIXOTO CABRAL, buscam abordar a relação de dominação e controle, exercida pelo Estado, no contexto histórico dos protestos de junho de 2013, a partir da concepção de construção discursiva em ocorre a criação de uma imagem que instaura uma representação estereotipada discriminatória da ação coletiva e do sujeito manifestante. No artigo **A BELEZA DO TEMPO: NARRATIVAS DO ENVELHECER FEMININO**, os autores Camila Cuencas Funari Mendes e Silva Mariele Rodrigues Correa Leonardo Lemos de Souza buscam analisar o envelhecer feminino na contemporaneidade. A velhice têm sua história e,

esta, é determinada em cada época e em cada cultura de forma diferente. No artigo **A CONSTRUÇÃO CONTÍNUA DO PROCESSO DEMOCRÁTICO E OS DESAFIOS DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** o autor Gabriel Pancera Aver buscou-se analisar de forma pormenorizada dois desafios enfrentados pela democracia representativa, a saber, a dificuldade de separar representantes e representados, a formação de uma elite política distanciada das massas e a ruptura do vínculo entre a vontade dos representantes e a dos representados. No artigo **A EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO COM A PESSOA IDOSA** a autora Érica Elisa Nickel, apresentou os resultados de pesquisa do programa de educação para o trânsito, direcionada à pessoa idosa, denominado “Boa prosa sobre trânsito” ocorrido em Curitiba, no Paraná, entre 2014 e 2016, realizado por uma organização não governamental. No artigo **A FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: REFLEXÃO DA PRÁTICA COM FOCO NO PENSAMENTO COMPLEXO**, as autoras Francisca Janice Silva Ana Paula Fernandes Cunha, objetivo deste é elucidar a necessidade da implantação do pensamento complexo, para o processo de aprendizagem do coordenador pedagógico como formador de professor, na abordagem transdisciplinar. No artigo **A GENÉTICA DA DOENÇA DE ALZHEIMER E OS NOVOS AVANÇOS PARA O DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DA PATOLOGIA**. As autoras Andréia de Oliveira Militão e Angela Maria Sales Barros buscam trazer informações relevantes sobre a DA com ênfase à genética e aos novos avanços, coletadas, através de revisão bibliográfica, e anteriormente publicadas em revista científica e anais de congresso, foram reorganizadas e disponibilizadas de forma a facilitar o conhecimento sobre a doença, ao acesso e contribuir com pesquisas voltadas ao entendimento da doença. No artigo **A GESTÃO DO TERRITÓRIO NA REGIONAL ALTO ACRE** a autora Amanda Rebeka Lima de Souza buscou se, no presente trabalho, compreender os modelos de gestão que são usados atualmente na regional do Alto Acre. Avaliar a dinâmica territorial é fundamental para a pesquisa. Para isso, foi necessário o levantamento de documentos, leis e projetos em escala nacional, estadual e municipal. De acordo com os resultados encontrados, as políticas públicas implantadas na regional não atendem a maior parte da população que habita ali. No artigo **A LUTA PELA TERRA E A RECRIAÇÃO CAMPONESA NO ASSENTAMENTO UBÁ- SANTA QUITÉRIA-CEARÁ** as autoras Janaiára Maria de Paiva Ferreira e Sandra Maria Fontenele Magalhães buscam entender o processo de luta dos camponeses pela conquista da terra do assentamento Ubá do município de Santa Quitéria- Ceará, buscando apreender como os camponeses resolveram resistir e lutar contra a dominação dos latifundiários. No artigo **A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE CHAPECÓ: POTENCIALIDADES E DESAFIOS**, os autores Everton Gabriel Bortoletti e Laise Ziger buscam identificar os desafios e potencialidades da participação social no Conselho Municipal de Política Cultural de Chapecó (CMPC), tendo em vista suas peculiaridades de atribuições, composição e representação. No artigo **A PRÁTICA DA AGRICULTURA FAMILIAR**

COMO ALTERNATIVA DE PERMANÊNCIA NO CAMPO, os autores Fernanda Penteado, Alison Diego Leajanski, Willian Samuel Santana da Roza buscam pontuar os principais fatores que podem configurar a prática da agricultura familiar enquanto possibilidade de permanência das pessoas no espaço rural, destacando alguns aspectos referentes ao êxodo rural e a sua problemática, assim, apresentar uma discussão teórica e conceitual. No artigo **A SEMIÓTICA NO MUNDO DA MODA: UMA VISÃO PSICANALÍTICA** busca analisar a moda não é somente a escolha do vestuário, mas está ligada a formas culturais de expressão e principalmente de linguagem. É através dela que o sujeito pode demonstrar sua personalidade, seus costumes e representar uma dada forma de ser, atribuindo significados e valores para essa ação. Acredita-se que todos esses significados englobam a semiótica e moda que dentro dessa perspectiva é vista como um produto cultural desses significados. No artigo **A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA PERSPECTIVA LÚDICA**, os autores Isa Stavracas, Ana Lee Claudio, Rebeca Josiane Ferreira da Silva, Sandra Esteves de Camargo, Vanessa Alves Duarte de Oliveira, buscar fazer uma análise da transição vivenciada pelos alunos da educação infantil para o ensino fundamental, a fim de verificar como os níveis de ensino se articulam para dar continuidade aos processos que envolvem o lúdico que se iniciam na educação infantil e devem se formalizar nos anos iniciais do ensino fundamental I – Ciclo de Alfabetização. No artigo **A UATI COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E OTIMIZAÇÃO DO BEM-ESTAR DA PESSOA IDOSA NA CIDADE DE BRUMADO – BA** os autores Anderson Ribeiro dos Anjos Caroline Malta Santos Almeida, Universidade, Stefani Monique Vasconcelos, Sheila Marta Carregosa Rocha, buscam investigar o seguinte: De que forma o projeto de extensão intitulado “Universidade Aberta a Terceira Idade” desenvolvido pela Universidade do Estado da Bahia pode contribuir com a inclusão social e otimização do bem-estar dos idosos residentes na cidade de Brumado – Ba. No artigo **AVALIAÇÃO DO DECLÍNIO FUNCIONAL EM UMA IDOSA DA COMUNIDADE: RELATO DE CASO**, os autores Helane Santana Cruz e Vínicius Zacarias Maldaner da Silva buscam relatar o caso de uma idosa atendida pela equipe de estratégia saúde da família na cidade de Brasília-Distrito Federal. Método: estudo observacional, do tipo relato de caso, conduzido à uma idosa da comunidade durante a visita domiciliar. Os dados foram coletados por meio do questionário VES-13. No artigo **CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO DE BLUMENAU/SC: UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR**, as autoras Gisele Cristine Zimmer Samagaia e Mara Rúbia Rutzen realizaram uma pesquisa bibliográfica e documental para comparação e discussão com a realidade do Centro de Saúde do Idoso de Blumenau. No artigo **COMO NOS TEMPOS DA “BABA”:** A PRODUÇÃO DE CERVEJA CASEIRA EM IRATI-PR, ENTRE OS SÉCULOS XX E XXI, Matheus Alexandre Razera, Valter Martins analisar diferentes receitas e a prática de preparar cerveja artesanal, descobrir como este saber é aprendido e repassado. Para tanto

utilizamos o método da História Oral e textos teóricos sobre História da Alimentação. No artigo **CONSCIENTIZAÇÃO PARA O CONSUMO ADEQUADO DA ÁGUA: UM TRABALHO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**, os autores José Daniel Soler Garves, Andrezza Santos Flores, Cibele Diogo Pagliarini, Ângela Coletto Morales Escolano buscam discutir a importância do uso consciente da água, os motivos dessa escassez, as consequências do uso inadequado e a necessidade de redução do consumo de água. No artigo **CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO MULTIDISCIPLINAR BASEADO NA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF)**, os autores Auristela Duarte Moser, Fernanda Cury Martins Teigão, Kethelyn Contente Alves, buscam Construir um instrumento multidisciplinar de avaliação da funcionalidade em idosos institucionalizados baseado na CIF e validá-lo com especialistas da área. No artigo **DILEMAS DA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: VIDA COTIDIANA E SOCIABILIDADE NO LOTEAMENTO NOVO MILÊNIO EM PELOTAS (RS)**, a autora Pamela da Costa Lopes Sales busca apresentar os laços de sociabilidade e as situações de conflito vividos pelos moradores, antes e após a política urbanística de regularização implementada pelo poder público municipal. No artigo **DISCURSOS SOBRE A SEXUALIDADE INFANTIL NO PROGRAMA “PROFISSÃO REPÓRTER”**, os autores Ana Elisa Nardo Caseri e Carmem Lúcia Sussel Mariano buscou-se analisar como o Programa “Profissão Repórter”, da Rede Globo de Televisão, abordou as temáticas associadas à sexualidade infantil e juvenil, para apreender que sentidos estão sendo construídos e os usos que têm sido feitos desses temas pela mídia. No artigo **EDUCAÇÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL: o papel da formação continuada**, os autores Maria Almerinda de Souza Matos, Cátia de Lemos, Claudenilson Pereira Batista buscaram relatar os avanços na educação de uma criança cega a partir da formação continuada para a mãe e a professora. No artigo **ENTRE DOENÇAS, CURAS E BENZEDURAS: O OFÍCIO DAS BENZEDEIRAS EM REBOUÇAS, PARANÁ, NO LIMAR DO SÉC. XXI**, os autores Marcia Scavinski e Valter Martins analisar mudanças e permanências nas práticas e no ofício dessas benzedadeiras ao longo do tempo, compreendendo as suas práticas curativas, investigando a memória dessas mulheres a partir de depoimentos, relacionando com a história da religiosidade popular.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“¡ISABEL O MUERTE!”: O APOIO DA EXTREMA-DIREITA PERONISTA AO GOVERNO DE MARÍA ESTELA MARTÍNEZ DE PERÓN ATRAVÉS DA REVISTA <i>EL CAUDILLO</i> (1973-1975)	
Nádia Cristiane Coelho da Silva Kendzerski	
DOI 10.22533/at.ed.7601924041	
CAPÍTULO 2	17
OS DOIS LADOS DO ESPELHO – PROTESTOS DE JUNHO DE 2013 E A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE PODER	
Claudia Peixoto Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.7601924042	
CAPÍTULO 3	35
A BELEZA DO TEMPO: NARRATIVAS DO ENVELHECER FEMININO	
Camila Cuencas Funari Mendes e Silva	
Mariele Rodrigues Correa	
Leonardo Lemos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7601924043	
CAPÍTULO 4	47
A CONSTRUÇÃO CONTÍNUA DO PROCESSO DEMOCRÁTICO E OS DESAFIOS DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA	
Gabriel Pancera Aver	
DOI 10.22533/at.ed.7601924044	
CAPÍTULO 5	61
A EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO COM A PESSOA IDOSA	
Érica Elisa Nickel	
DOI 10.22533/at.ed.7601924045	
CAPÍTULO 6	69
A FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: REFLEXÃO DA PRÁTICA COM FOCO NO PENSAMENTO COMPLEXO	
Francisca Janice Silva	
Ana Paula Fernandes Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.7601924046	
CAPÍTULO 7	80
A GENÉTICA DA DOENÇA DE ALZHEIMER E OS NOVOS AVANÇOS PARA O DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DA PATOLOGIA	
Andréia de Oliveira Militão	
Angela Maria Sales Barros	
DOI 10.22533/at.ed.7601924047	
CAPÍTULO 8	92
A GESTÃO DO TERRITÓRIO NA REGIONAL ALTO ACRE	
Amanda Rebeka Lima de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7601924048	

CAPÍTULO 9	107
A LUTA PELA TERRA E A RECRIAÇÃO CAMPONESA NO ASSENTAMENTO UBÁ- SANTA QUITÉRIA-CEARÁ	
Janaiára Maria de Paiva Ferreira Sandra Maria Fontenele Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.7601924049	
CAPÍTULO 10	115
A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE CHAPECÓ: POTENCIALIDADES E DESAFIOS	
Everton Gabriel Bortoletti Laise Ziger	
DOI 10.22533/at.ed.76019240410	
CAPÍTULO 11	122
A PRÁTICA DA AGRICULTURA FAMILIAR COMO ALTERNATIVA DE PERMANÊNCIA NO CAMPO	
Fernanda Penteado Alison Diego Leajanski Willian Samuel Santana da Roza	
DOI 10.22533/at.ed.76019240411	
CAPÍTULO 12	130
A SEMIÓTICA NO MUNDO DA MODA: UMA VISÃO PSICANALÍTICA	
Gabriela Cristina Maximo Evandro Fernandes Alves	
DOI 10.22533/at.ed.76019240412	
CAPÍTULO 13	139
A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA PERSPECTIVA LÚDICA	
Isa Stavracas Ana Lee Claudio Rebeca Josiane Ferreira da Silva Sandra Esteves de Camargo Vanessa Alves Duarte de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.76019240413	
CAPÍTULO 14	152
A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: OS RITOS DE PASSAGEM E AS EXPECTATIVAS DAS CRIANÇAS SOBRE O PROCESSO	
Isa Stavracas Fernanda Alexandre dos Santos Loide Giacometti Bervanger Stefani Leite Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.76019240414	

CAPÍTULO 15	165
A UATI COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E OTIMIZAÇÃO DO BEM-ESTAR DA PESSOA IDOSA NA CIDADE DE BRUMADO – BA	
Anderson Ribeiro dos Anjos Caroline Malta Santos Almeida Stefani Monique Vasconcelos Sheila Marta Carregosa Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.76019240415	
CAPÍTULO 16	174
AVALIAÇÃO DO DECLÍNIO FUNCIONAL EM UMA IDOSA DA COMUNIDADE: RELATO DE CASO	
Helane Santana Cruz Vínicius Zacarias Maldaner da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.76019240416	
CAPÍTULO 17	182
CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO DE BLUMENAU/SC: UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR	
Gisele Cristine Zimmer Samagaia Mara Rúbia Rutzen	
DOI 10.22533/at.ed.76019240417	
CAPÍTULO 18	192
COMO NOS TEMPOS DA “BABA”: A PRODUÇÃO DE CERVEJA CASEIRA EM IRATI-PR, ENTRE OS SÉCULOS XX E XXI	
Matheus Alexandre Razera Valter Martins	
DOI 10.22533/at.ed.76019240418	
CAPÍTULO 19	207
CONSCIENTIZAÇÃO PARA O CONSUMO ADEQUADO DA ÁGUA: UM TRABALHO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
José Daniel Soler Garves Andrezza Santos Flores Cibele Diogo Pagliarini Ângela Coletto Morales Escolano	
DOI 10.22533/at.ed.76019240419	
CAPÍTULO 20	216
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO MULTIDISCIPLINAR BASEADO NA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF)	
Auristela Duarte Moser Fernanda Cury Martins Teigão Kethelyn Contente Alves	
DOI 10.22533/at.ed.76019240420	
CAPÍTULO 21	230
DILEMAS DA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: VIDA COTIDIANA E SOCIABILIDADE NO LOTEAMENTO NOVO MILÊNIO EM PELOTAS (RS)	
Pamela da Costa Lopes Sales	
DOI 10.22533/at.ed.76019240421	

CAPÍTULO 22	246
DISCURSOS SOBRE A SEXUALIDADE INFANTIL NO PROGRAMA “PROFISSÃO REPÓRTER”	
Ana Elisa Nardo Caseri	
Carmem Lúcia Sussel Mariano	
DOI 10.22533/at.ed.76019240422	
CAPÍTULO 23	258
EDUCAÇÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL: O PAPEL DA FORMAÇÃO CONTINUADA	
Maria Almerinda de Souza Matos	
Cátia de Lemos	
Claudenilson Pereira Batista	
DOI 10.22533/at.ed.76019240423	
CAPÍTULO 24	270
ENTRE DOENÇAS, CURAS E BENZEDURAS: O OFÍCIO DAS BENZEDEIRAS EM REBOUÇAS, PARANÁ, NO LIMIAR DO SÉC. XXI	
Marcia Scavinski	
Valter Martins	
DOI 10.22533/at.ed.76019240424	
SOBRE A ORGANIZADORA	287

A FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: REFLEXÃO DA PRÁTICA COM FOCO NO PENSAMENTO COMPLEXO

Francisca Janice Silva

Mestranda da 13ª turma do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado/UEPA.

Ana Paula Fernandes Cunha

Professora Dr^a. Ana Paula Cunha Fernandes,
Orientadora e Coautora do artigo.

Artigo elaborado a partir das leituras e discussões realizadas durante a Disciplina Epistemologia e Educação, ministrada pela Professora Dr^a Ivanilde Apoluceno de Oliveira.

RESUMO: O presente trabalho é fruto de reflexões decorrentes dos estudos provocados na disciplina Epistemologia da Educação, proposta pelo Curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Pará-UEPA. O objetivo deste é elucidar a necessidade da implantação do pensamento complexo, para o processo de aprendizagem do coordenador pedagógico como formador de professor, na abordagem transdisciplinar. Desse modo, tal proposta se apresenta como um dos grandes desafios que abarcam a formação e a atuação do professor ao adotá-la, que precisa considerar a diversidade de saberes, opiniões e contradições existentes na prática docente, a partir da reflexão crítica e dialógica, permitindo a construção de um novo olhar a respeito do conhecimento pedagógico, para favorecer a melhoria da qualidade da prática desenvolvida

em sala de aula. O procedimento metodológico adotado à realização desse trabalho foi o de revisão teórica. Para isso, foi consultado autores com célebre conhecimento como Morin (2000; 2010; 2012) Freire (2000; 2017) Pimenta (2002), Moraes (2008), dentre outros que refletem tão bem sobre a temática estudada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Formação do Coordenador Pedagógico. Transdisciplinaridade. Complexidade.

INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de reflexões decorrentes de estudos realizados na disciplina Epistemologia da Educação, estudada no Curso de Mestrado em Educação, oportunizada pela Universidade Estadual do Pará-UEPA. O objetivo desse artigo é elucidar a necessidade da implantação do pensamento complexo, no processo de aprendizagem do formador de professor, também conhecido como Coordenador Pedagógico enfatizando os princípios da abordagem transdisciplinar e multidimensional. Sendo que, as reflexões propostas por essa temática apontam para os desafios que abarcam a formação e a atuação desse profissional, sobretudo, com a prática deste no contexto escolar, exige uma postura diferenciada frente ao ensino, ou seja, sensível,

investigadora, crítica e reflexiva. Tal postura implica necessariamente em um novo modelo de educação, que permita o ser humano compreender a realidade através de uma concepção global, em que os conhecimentos sejam religados uns aos outros relacionando as partes com o todo e o todo com as partes nesse todo, concepção da complexidade, que colabore com a construção de sujeitos mais críticos e dispostos a intervir em sua realidade. Morin (2005), afirma que:

Pascal já havia dito que todas as coisas estavam ligadas umas às outras, que era impossível conhecer as partes. Para ele, o conhecimento era um vaivém permanente de todas as partes, que escapava à alternativa estúpida que opõe os conhecimentos particulares não religados entre si ao conhecimento global, oco e vago (MORIN, 2005, p. 66).

Nesse sentido, tanto a formação inicial como a continuada do profissional que atua no processo de aprendizagem precisa abarcar não só os conhecimentos específicos de sua área de atuação, mas compreender que o conhecimento não se dá de forma isolada, compartimentalizada e fragmentada, mas sim globalizado e articulado entre todas áreas do conhecimento, religando todos os saberes.

Desse modo, o ensino transdisciplinar não se resume a simples reunião de disciplinas ou a possibilidade apenas do diálogo entre duas ou mais delas, mas da relação dos conhecimentos entre todas as áreas do conhecimento. Assim, esse estudo justifica-se, pois sua finalidade é possibilitar ao Coordenador Pedagógico-CP, maior compreensão sobre o seu papel e a necessidade de ressignificar os seus conhecimentos, a partir de um olhar crítico e investigativo, capaz de promover reflexão sobre a própria prática, bem como, de todos aqueles que se encontram envolvidos no processo educacional como um todo, incluindo aí principalmente o professor.

Vale ressaltar que, ao investigar a formação do CP tendo por base a abordagem transdisciplinar e multidimensional, é necessário ter em mente que esse profissional enfrenta no seu cotidiano escolar vários desafios, entre os quais se pode destacar: a quebra de concepções tradicionais tidas como verdadeiras, o baixo salário, a aquisição de diversas doenças (estresse e síndromes), a própria indefinição de papel, a falta de bom relacionamento entre a equipe e o não reconhecimento da profissão, entre outros fatores que, na maioria das vezes, acabam influenciando na desmotivação e no descompromisso desse profissional em continuar a busca pela inovação de novas práticas pedagógicas e assim melhorar a sua própria prática. Tais desafios implicam, sobretudo, na mudança do perfil desse profissional, exige de certo modo um olhar diferenciado a respeito da sua formação.

Nesse sentido, conceitos como de dúvida, incerteza e de incompletude devem sempre estar na formação desse profissional, Morin (2000, p.176), assinala que: “[...]o problema da complexidade não é o da completude, mas o da incompletude do conhecimento”. Com base nesse pressuposto, o objetivo desse trabalho é promover maior reflexão sobre a formação do Coordenador Pedagógico, bem como analisar se a teoria da complexidade e da transdisciplinaridade fazem parte da prática desse

profissional, elucidando princípios que incluem o conhecer, o diálogo, o interagir, o fazer, o agir, e o refletir, como bem pontua Freire (2000, p.43), “[...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. Assim, a formação de professor precisa acontecer de forma dinâmica e dialógica, de modo que permita a reflexão sobre o fazer pedagógico desse profissional.

O procedimento metodológico utilizado para a realização desse trabalho foi o levantamento bibliográfico de autores como: Morin (2000; 2010; 2012), Freire (2000; 2017), Moraes (2008), Pimenta (2012) e outros. No primeiro momento far-se-á um debate reflexivo acerca do pensamento complexo, bem como sobre a sua importância para a compreensão da educação moderna, será realizada também uma provocação a respeito da atuação do formador de professor diante da abordagem transdisciplinar. Por último, como resultado das discussões travadas, anuncio que a formação de professores e a educação são peças-chaves para desencadear a transformação da realidade, ambas devem assumir o compromisso com o bem-estar dos seres humanos e com as questões ambientais, no sentido de favorecer a construção de novos valores, ou seja, formar pessoas mais conscientes, onde a alteridade e o respeito à diversidade cultural e social se façam presente.

O texto é apresentado em tópicos, sendo que primeiramente faço reflexões referentes ao pensamento complexo de Edgar Morin (2000; 2010; 2012). Logo após, faço questionamentos acerca da formação e da atuação do Coordenador Pedagógico frente à formação do professor, e por fim, acerca da necessidade da prática desse formador, ser pautada na perspectiva da abordagem transdisciplinar e multidimensional.

REFLETINDO O PENSAMENTO COMPLEXO

O ser humano é eminentemente biológico, social, político, econômico e cultural, por isso é necessário pensar de maneira complexa os fenômenos presentes no seu dia a dia, algo ainda muito desafiador e difícil para a maioria dos seres, não por que querem, e sim por que a vida toda foram “educados” a pensar tais fenômenos de forma simplificante. Por isso, para compreender determinados fenômenos e sua relação com o meio, na maioria das vezes, costuma ordenar, simplificar, reduzir, separar, isolar os conhecimentos e não uni-los uns aos outros, agi sem refletir acerca da relação interdependente que existe entre os mesmos, Morin (2000), afirma que:

Como a nossa educação nos ensinou a separar, compartimentar, isolar e não, a unir os conhecimentos, o conjunto deles constitui um quebra-cabeças ininteligível. As interações, as retroações, os contextos e as complexidades que se encontram na man’s land entre as disciplinas se tornam invisíveis.” (MORIN, 2000, p.43).

Nesse sentido, é necessário enfatizar que as complexidades presentes nas disciplinas e nas áreas do conhecimento existem, porém raramente são percebidas nos seus contextos, pois a educação acabou ensinando o ser humano a pensar de

forma isolada e compartimentalizada os problemas, essa situação aponta para o grande desafio que envolve o formador de professor do século XXI.

Nesse contexto, a formação de formador exerce papel preponderante, pois se coloca como um dos grandes desafios frente a realidade educacional, por isso, precisa considerar as complexidades vivenciadas nos diferentes contextos educacionais, daí surge o pensamento complexo como necessário, pois possibilita uma abordagem transdisciplinar do processo educacional, no que não afasta e tão pouco ignora o paradigma tradicional científico, ao contrário, dialoga, reúne e convive com as diversidades e com as contradições, acredita que os conhecimentos são entrelaçados e tecidos em conjunto uns com os outros, Morin(2000), assinala que:

Complexus é o que está junto; é o tecido formado por diferentes fios que se transformam numa só coisa. Isto é, tudo isso se entrecruza, porém, a unidade do complexus não destrói a variedade e a diversidade das complexidades (MORIN, 2000, p.188).

Diante disso, as reflexões ora apresentadas por Morin, se coloca como fundamental à construção e reconstrução dos saberes necessários a prática, pois nos remete a refletir a respeito do atual processo de formação que vem sendo desenvolvido, apontando principalmente para a mudança na atuação do formador de professor, a partir da necessidade de uma abordagem transdisciplinar, que o possibilite uma visão multidisciplinar e transdisciplinar do processo educacional.

A FORMAÇÃO CONTINUADA E O COORDENADOR PEDAGÓGICO

Na educação, ao se falar em formação logo se vem à mente a formação de professores como se só esses profissionais tivessem continuamente necessidade de passar por formações, não sendo muito comum encontrar estudos sobre a formação de formador de professores. Essa situação nos remete a uma série de questionamentos, como por exemplo: por que será que é mais comum encontrar documentos escritos sobre a formação de professor do que de formador desse profissional? O formador de professor tem sua identidade garantida? Será se ele consegue compreender a sua importância para o processo de formação? A quem cabe a formação do formador de professor? Como esses sujeitos se tornam formadores? Os seus conhecimentos ajudam a ampliar os saberes dos professores? como se dá a atuação desse profissional junto aos professores?

Essas indagações são necessárias, porém, apontam para as inquietações sobre a relevância de definir a nova identidade do formador, no sentido de ampliar os seus conhecimentos e suas aprendizagens, para assim, ter maiores condições de melhorar a prática dos professores em sala, bem como, as de outros agentes envolvidos diretamente no processo de aprendizagem dos alunos. Pimenta (2012), afirma que:

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão

das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativa (PIMENTA, 2012, p. 20).

As considerações da autora apontam que a identidade profissional não é permanente e tão pouco adquirida, mas é construída por meio das relações sociais entre os indivíduos. Nesse sentido, a formação do formador de professor é de suma importância para a construção de sua identidade profissional, precisa ser significativa, a partir de um novo olhar, investigativo, crítico e reflexivo, capaz de superar a visão fragmentada dos saberes, reconhecendo suas experiências e sua identidade cultural, que possibilite uma reflexão crítica sobre a própria prática. Nesse sentido, Freire (2000, p. 45) afirma “[...] É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Essas considerações acenam que é necessário que o profissional faça reflexão acerca da própria prática, para que possa atuar de forma consciente e ser capaz de provocar mudanças significativas na realidade a qual se encontra inserido, de modo a contribuir com a melhoria de outras práticas.

Diante dessa situação, faz-se necessário uma provocação acerca da qualidade dos cursos de graduação, de formação continuada, bem como, a respeito da própria legislação em vigor, que exige formação adequada para atuar no processo de ensino e aprendizagem, essa situação nos remete a refletir que: será que a aquisição de diplomas de nível superior e a obtenção de outros títulos bem como a acumulação de cursos adquiridos em livros, garantem de fato a qualificação desse profissional para atuar na educação?

Em decorrência desse questionamento se faz necessário compreender que o saber é construído pelo ser humano em um dado momento, logo, não é imutável e absoluto, assim Moraes (2008), ressalta que:

Se faz urgente a necessidade de nos distanciarmos de modelos absolutos, certezas incontestáveis, propondo uma nova maneira de encarar o conhecimento de forma integrada aos contextos, interligando áreas diferentes no desenvolvimento de significados (MORAES, 2008, p. 41).

As contribuições de Moraes, vem no sentido de nos alertar sobre a importância de nunca aceitar o conhecimento como algo dado, absoluto e incontestável, é necessário que sentimentos como de dúvidas e de incertezas povoem sempre o pensamento do ser humano, afim de favorecer a interligação e integração dos conhecimentos aos diversos contextos.

Nesse sentido, a abordagem do pensamento complexo é necessário para a construção de uma consciência aberta e planetária, por buscar a conexão entre os conhecimentos, e a superação da visão de mundo fragmentado, preconizado pelo paradigma simplificador e reducionista. Nesse sentido, as reflexões sobre a formação do formador de professor, sinalizam para uma mudança urgente no que se refere a atuação desse profissional frente ao processo formativo, delineando uma formação consciente, reflexiva, que permita os envolvidos irem muito além dos conhecimentos específicos de sua área de formação.

Garcia (1999) e Mizukami (et al., 2002) compreende a formação de professores como um processo contínuo e permanente inicia-se na formação inicial, a qual é considerada como a base para a profissão docente, essa por sua vez segue durante toda a carreira profissional do professor, sendo a formação apontada como continuada. A formação de professores é vista como um processo de desenvolvimento, em que o profissional permanece em constante formação ao longo de sua profissão.

A formação é vista como um processo ininterrupto, pois o professor estará em constante formação na sua carreira, a qual o auxiliará na sua ação, na sua reflexão, no aperfeiçoamento da prática, da relação com os outros profissionais e tornando-se autônomo na profissão (FALSARELLA, 2004).

No entanto, vale considerar também a observação de Formosinho (2009), ao afirmar que em uma primeira etapa a formação dos professores tem a especificidade intrínseca à profissão, pois a docência é uma profissão que se aprende pelo cotidiano da prática da sala de aula.

A afirmação do autor é coerente, nos remete a refletir que o ofício da docência de fato é a primeira formação do professor, é tida como ponto inicial do processo formativo, assim há de se questionar, se a sala de aula é primeiro espaço de formação do professor e no caso do coordenador nos cabe refletir qual será seu espaço inicial de formação?

Nesta perspectiva, o coordenador pedagógico por ser um dos agentes responsáveis pela formação do professor e pelo acompanhamento das ações pedagógicas na escola, também necessita de estudos e aprofundamentos teóricos para que possa conduzir a formação continuada para os docentes de maneira eficaz. Assim, por meio desta pesquisa questiona-se como a formação continuada para o coordenador pedagógico acontece na rede de ensino? .

Neste sentido, Breckenfeld, Guiraud e Romanowski (2009, p. 3621) destacam que:

[...] a proposta de formação continuada para o pedagogo, respaldada pela reconfiguração de seu papel, deve conjugar ações no sentido de lhe dar respaldo teórico e prático para que possa conseguir mudanças didático-pedagógicas qualitativas no âmbito das escolas, levando à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

Nesse contexto, compreendemos que o coordenador pedagógico também necessita de formação, a fim de que possa contribuir com planejamento pedagógico do professor, bem como desenvolver a formação continuada dos mesmos com apropriação teórica de modo que reflita na prática, assim o presente trabalho tem como enfoque a formação continuada dos coordenadores pedagógicos.

Assim, ao refletirmos sobre a formação continuada do coordenador pedagógico devemos assumir o modelo epistemológico em que a teoria é concebida como expressão da prática (MARTINS, 1996), ressalta o compromisso de orientar a prática pedagógica a partir do que os sujeitos possuem, do conhecimento que eles têm, da

forma como foi produzido, suas práticas, experiências e necessidades. Para esta autora, a teoria como guia da prática considera que as mudanças são realizadas no plano dos conceitos, das ideias, que a ação concreta sozinha não promove a mudança necessária que o processo educativo necessita, disso decorre a necessidade da inter-relação entre o saber teórico com a prática.

Nesta perspectiva, é necessário romper com a forma que os conteúdos são transmitidos e assimilados, ainda que críticos, na maior parte das vezes são desconectados e fragmentados. Por isso, buscar um processo de ensino que altere, na prática, suas relações básicas na direção da sistematização coletiva do conhecimento, isso é importante para religar o saber aos diversos tipos de saberes. Nessa direção, a formação continuada se apresenta como um combustível importante para a transformação da prática pedagógica, por ajudar na compreensão de que não basta só garantir o conteúdo ao educando, mas promover efeitos mais críticos historicamente na produção do conhecimento como forma de garantir uma ação transformadora na sociedade.

Para Martins (1996) a formação continuada é um processo metodológico que se fundamenta na proposta de sistematização coletiva do conhecimento que envolve quatro momentos fundamentais e intimamente relacionados, a saber:

- A caracterização e problematização da prática pedagógica dos profissionais do ensino. Esta etapa inclui o levantamento dos problemas da prática e formas de organização do trabalho pedagógico.
- A explicação da prática mediatizada por um referencial teórico. Esta etapa considera os problemas da prática pedagógica e entende que esta é uma síntese de múltiplas determinações. Assim, é necessário buscar mediações teóricas que possibilitem explicar e compreender esse produto de forma a negar a prática dialeticamente e transformá-la.
- A compreensão da prática no nível da totalidade. Nesta etapa é preciso buscar as raízes mais profundas dos determinantes históricos, políticos e sociais da prática no nível da totalidade com a sistematização coletiva da concepção que servirá de parâmetro para análise da própria prática.
- A elaboração de propostas para intervenção na prática. Após compreender os determinantes e analisando criticamente a prática pedagógica com base em um referencial teórico, este é o momento de elaborar propostas concretas de intervenção, seja para aprofundar a prática radicalmente, seja para dar mais consistência às iniciativas já tomadas pelo professor ao enfrentar as contradições inerentes ao cotidiano pedagógico.

Diante disso, percebemos que ao adotar a concepção da teoria como expressão da prática, fica evidente que toda e qualquer formação continuada produzida na escola onde os sujeitos atuam precisam da prática como ponto de partida e também do aspecto teórico como meio refletir sobre a prática, assim para que a formação possa alcançar o seu êxito, conforme ressalta Freire(---) teoria sem prática e prática sem teoria é blablabá, portanto, ambas precisam caminhar juntas.

Desse modo, ao planejar, sistematizar e organizar uma formação continuada é

necessário considerar os problemas da prática, promover discussão teórica, a fim de promover a aquisição e a reflexão do conhecimento de forma crítica.

FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO SOB O OLHAR TRANSDISCIPLINAR

A teoria da transdisciplinaridade e do pensamento complexo, criada pelo teórico Edgar Morin, possibilita o ser humano fazer reflexões concernentes ao conhecimento científico, assim como, buscar compreender a relação existente entre os diferentes tipos de saberes, sendo que com os quais o formador de professores pode pesquisar, relativizar, religar e articular os conhecimentos uns com outros, de forma a permitir a criação de novos conceitos a respeito das coisas, considerando também um jeito novo de pensar, agir, sentir e perceber os mais diversos contextos existentes.

Desse modo, os estudos realizados nessa perspectiva, indicam para uma certa dificuldade em desenvolver uma proposta de ensino pautada no pensamento complexo e na transdisciplinaridade, devido à falta de entendimento por parte de grande parte dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Assim, tal proposta é de fundamental importância à prática dos profissionais que atuam frente a formação de professores, pois possibilita maior reflexão acerca da prática, evidenciando que o ato de ensinar é complexo, que não se dá de forma simples e estático, o mesmo deve prevenir-se de cair no risco do erro e da ilusão, como bem ressalta Morin (2000):

Todo conhecimento comporta o risco do erro e da ilusão. A educação do futuro deve enfrentar o problema de dupla face do erro e da ilusão. O maior erro seria subestimar o problema do erro; a maior ilusão seria subestimar o problema da ilusão. O reconhecimento do erro e da ilusão é ainda mais difícil, por que o erro e a ilusão não se reconhecem, em absoluto, como tais (MORIN, 2000, p. 19).

As considerações pontuadas por Morin, refletem que o conhecimento é construído pela ação humana em um dado tempo histórico para atender as suas necessidades, logo, não pode ser concebido como algo pronto e absoluto, mas relativizado e passível de ser mudado. Desse modo, faz-se necessário que os formadores de professores que desenvolvem formação em todos os níveis de ensino apresentem uma postura crítica, flexível, reflexiva e consciente, evidenciando uma visão globalizada, multidisciplinar e transdisciplinar da sua atuação, de maneira que reflita na melhoria do ensino.

Segundo Morin (2000), a inserção da abordagem transdisciplinar no pensamento complexo, não implica em romper de uma vez por toda com o paradigma simplificador, sustentado pela lógica determinista e reducionista, mas, é necessário abrir a mente para um pensamento unificador, que possibilite a conexão dos saberes. Dessa forma, a formação de formadores de professores precisa ser desenvolvida, objetivando mudanças significativas na prática do professor, possibilitando a compreensão e a aquisição do conhecimento, uma vez que essa, não se dá de forma isolada e tão pouco compartimentalizada, logo a prática de sala de aula não se dá de forma

homogeneizada, mas comportando as diversidades culturais.

Assim, a perspectiva transdisciplinar no pensamento complexo, propõe a conexão dos conhecimentos aos diferentes campos dos saberes e sua relação se dá de forma inseparável, com o meio cultural, social, econômico, político e evidentemente com a natureza.

De acordo com essa perspectiva, é necessário um novo olhar sobre o ato educativo, primando principalmente pelo desenvolvimento de uma formação do ser humano a partir de uma visão globalizada da educação, isso é essencial à execução de uma formação, pois possibilita ao formador de professor capacidade de ir além de seus conhecimentos específicos, pois favorece a realização de estratégias formativas em que a ética, a contradição de opiniões, o diálogo e as múltiplas ideias serão sempre ponto de debate, como bem ressalta Freire (2017, p.109):

Por isto, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

Portanto, as considerações de Freire remete-nos a reflexão de que o ato educativo necessita ser sempre mediatizado pelo diálogo entre os sujeitos, como forma de transformar as práticas pedagógicas em práticas mais humanizadas, permitindo assim a conexão dos conhecimentos entre os pares, a compreensão de que a assimilação do conhecimento não se dá de forma simples, porém complexa. A educação necessita de reformas urgentes, e de acordo com Morin (2000, p.41), “atualmente, não se sabe ao certo, quais paredes devam ser derrubadas, quais devam ser erguidas, o que de antigo deve permanecer e o que de novo merece espaço”. Nessa afirmação, percebemos o quão complexos se apresentam as possibilidades e os desafios que ele mesmo propõe em seus estudos, quando nos chama para refletir acerca de uma nova maneira de conceber a educação, a partir de um novo olhar. Um olhar mais humano, mais sensível e mais amoroso nas relações que se estabelecem no processo de ensinar e de aprender.

A tarefa de ensinar implica, sobretudo, na formação de profissionais éticos, sensíveis e preocupados com o processo de aprendizagem dos seus educandos. Acreditamos que essa mudança de paradigma, divulgada pelos teóricos contemporâneos, principalmente na perspectiva de Morin, se apresenta como um grande desafio para os coordenadores pedagógicos e professores, pois, se espera deles, um olhar mais amplo, global do processo educativo. Tal atitude inclui cada vez mais, uma nova forma de ver, pensar e sentir as suas práticas pedagógicas; algo que supere a visão uma e fragmentada dos saberes, em que na maioria das vezes o professor apenas repassa e transmite os conhecimentos de forma desconectada. Ao contrário disso, falar de formação de professores na perspectiva de um olhar global é pensar uma formação que se centra no diálogo e, portanto, no que é dialógico e que

prioriza a ética, a religação de saberes; numa identidade que se constrói de maneira crescente mediante processos recursivos, reflexivos e de auto-eco-organização, continuamente (MORAES, 2010)

Dessa forma, se explica a necessidade da inserção de uma formação de formador de professor com o primado da abordagem transdisciplinar no pensamento complexo, por buscar efetivar uma formação significativa, com a atitude, reflexiva dialógica e consciente sobre a sua atuação na natureza, enfim com práticas que abarca a dimensão transdisciplinar do ensino, para que haja a formação de sujeitos éticos, reflexivos e comprometidos com a natureza e com o bem estar da sociedade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pensamento complexo, assim como a abordagem transdisciplinar se apresentam como alternativas viáveis na transformação do processo de ensino e aprendizagem, nesse cenário o coordenado pedagógico se apresenta como um dos agentes necessário a execução dessa abordagem, para isso precisa buscar desenvolver novas formas de pensar a educação, a fim de fundamentar sua prática formativa, com vistas a melhorar a ação pedagógica do professor e assim sistematizar as aprendizagens dos seus educandos.

Nesse sentido, é importante a realização de formação que busque desenvolver novas maneiras de olhar a educação, vislumbrando um olhar diferenciado acerca do ensino, a saber: crítica, reflexiva, com vistas a construção de seres humanos com uma visão transdisciplinar capaz ligar os saberes. Assim, um modelo de educação com essas características, vem ao encontro da formação do coordenador pedagógico que por sua vez atende aos anseios do professor.

Nesse sentido, ao se planejar uma formação continuada é importante pensar de forma crítica e reflexiva a prática pedagógica, logo a garantia do aprofundamento teórico, para favorecer as ações pedagógicas e a qualidade do ensino, como forma de gerar aprendizagem significativa, além de oportunizar a formação de sujeitos éticos, autônomos, sensíveis, comprometidos com a natureza e com o social capazes de promover as transformações tão urgentes no mundo.

Assim, as reflexões desencadeadas por esse estudo apontam para um novo caminho a ser seguido pela a educação, onde o pensamento humano precisa passar por grandes transformações, considerar o ser humano como sujeito de suas ações e construtor do conhecimento, primando principalmente pela articulação dos saberes.

Dessa forma desenvolver práticas pedagógicas na perspectiva da abordagem transdisciplinar no pensamento complexo, é importante e necessária a educação moderna, devido a gama de problemas vivenciados no interior das escolas e que implicam em atitudes diferenciadas por parte do profissional que atua diretamente no processo de ensino. Nesse sentido, desenvolver tal abordagem, significa que

o ser precisa se enxergar como sujeito situado historicamente nesse processo, ir sempre além dos seus conhecimentos específicos e das suas habilidades cognitivas, enfim está sempre de mente aberta, para refletir sobre a própria prática e ajudar na transformação de outras, assim como, transformar o ensino contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BRECKENFELD, E. J. N.; GUIRAUD, L.; ROMANOWSKI, J. P. Considerações sobre a formação continuada do pedagogo escolar no sistema de ensino público estadual paranaense (2004-2008): possibilidades e limites. In: IX Congresso Nacional de Educação, 6, 2009 FALSARELLA, A. M. **Formação continuada e prática de sala de aula**: os efeitos da formação continuada na atuação do professor. Campinas: Autores Associados, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**, Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo, ed. Paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo, ed. Paz e Terra, 2017.

FORMOSINHO, João. A formação prática dos professores. Da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas. In: (Coord.). **Formação de professores**: aprendizagem profissional e ação docente. Porto: Porto, 2009. p. 93-117

GARCIA, C. M. **Formação de Professores**: para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, 1999.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. A relação conteúdo-forma: expressão das contradições da prática pedagógica na escola capitalista. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Didática**: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996.

MIZUKAMI, M. G. N., et al. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

MIZUKAMI, M. G. N., et al. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

MORAES, M. C. **Ecologia dos saberes**: Complexidade, Transdisciplinaridade e Educação. São Paulo: Antakarana/ Prolibera, 2008.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo, ed. Cortez 2000.

_____. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

_____. **Cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

_____. **O Método 3: O conhecimento do conhecimento**. Tradução Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2012.

PIMENTA, S. G. (Org). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**: formação de professores: Identidade e saberes da docência. São Paulo, Cortez, 2012.

_____. GHEDIN, E. (Org). **Professor Reflexivo no Brasil, gênese e crítica de um conceito**: Professor reflexivo, construindo uma crítica. São Paulo, 2012, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2009. p. 361

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-racial.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-276-0



9 788572 472760